

Editorial

para além dos muros da universidade

Encontra-se estabelecido na Constituição de 1988 que as ações acadêmicas, o ensino, a pesquisa e a extensão, como práticas que não se separam, devem respeitar o princípio fundamental da indissociabilidade.

A Extensão Universitária, nesse contexto, concebida como a relação transformadora entre universidade e sociedade, assume e preenche o espaço do fazer acadêmico que vem sendo construído, repensando a universidade a partir de sua inserção na sociedade e de seu compromisso em atender aos desafios do mundo cotidiano. Está, pois, na prática extensionista a condição de argamassa que viabiliza ao ensino e à pesquisa estarem presentes.

O diálogo entre universidade e sociedade é provocado e conduzido pelas ações extensionistas da academia. É a forma que o fazer acadêmico possui para oxigenar seu corpo e produzir uma existência que responda aos desafios da sociedade.

O movimento que a universidade deve fazer, utilizando-se da extensão como mediadora desta ação, precisa começar dentro de si mesma, mas arriscando-se também fora de seus muros. Ela precisa estar vigilante quanto à sua função política de transformação das condições sociais de dominação. Suas funções, já amplamente reconhecidas, de produção e disseminação do conhecimento, precisam do oxigênio desta práxis revolucionária.

A práxis revolucionária é o fundamento e a finalidade do conhecimento; um conhecimento que o homem produz ao conceber as condições necessárias à sua existência, através do trabalho. O ponto de partida, portanto, para a elaboração do conhecimento, são os homens, em sua

atividade, em seu trabalho e no interior das relações sociais que eles geram. É nesse movimento, com aparência de caos e de provisório, que as relações concretas acontecem e podem transformar a sociedade. A Extensão Universitária é, pois, a expressão dessa ousadia, que rompe com os limites físicos da academia e leva todo o corpo para receber o ar 'fresco da realidade' em seus pulmões.

Dessa forma, a universidade produz mais do que conhecimento e apresenta mais do que profissionais formados com excelente qualidade técnica. O produto mais nobre e mais desejado é a formação de profissionais cidadãos, comprometidos socialmente com seu mundo e com a transformação da sociedade em um espaço com qualidade para se viver.

Neste número da revista *Extensão e Cultura*, apresentamos uma mostra do que tem sido viabilizado na prática extensionista e cultural da Universidade Federal de Goiás. Tratam-se de projetos que estão sendo executados, na sua maioria, fora dos muros da UFG, aproximando a academia, com seus alunos e servidores docentes e técnico-administrativos, da sociedade a quem pertence esta universidade. Os projetos apresentados não representam a totalidade das ações extensionistas e culturais que estão implementadas, mas nos servem de exemplo e nos ajudam na visibilidade dos demais.

A UFG tem identificado diversos parceiros que assumem conosco a tarefa da formação do profissional cidadão. E está presente na sociedade, não somente através da presença física de seus campi universitários, distribuídos em Jataí, Catalão, Rialma, Goiás, Porto Nacional e Firminópolis. O compromisso social da UFG é identificado em projetos

como o "Necasa: **uma segunda casa para os adolescentes**", que tem permitido abrir as portas de nossa universidade para os jovens, garantindo um espaço para as discussões dos seus problemas.

As "Olimpíadas de Matemática em Goiás" também aproximam a universidade da população que ainda não teve a oportunidade de estar do lado de dentro. Promovem um intercâmbio com as escolas de ensino fundamental e médio e buscam, através de ações em conjunto, o desenvolvimento do ensino de Matemática no Estado.

São projetos que nos permitem identificar a presença da UFG em praticamente todas as regiões da cidade, como a norte (Setor Urias Magalhães), leste (Jardim Novo Mundo, Amendoeiras), centro e também fora do município e do Estado. Esses contatos têm produzido convívios com parte de nossa sociedade, que, de outra forma, não se aproximaria da universidade, como os povos indígenas do Tocantins, as crianças, os adolescentes e os artistas.

É nesse vivenciar fora dos muros da academia que o aluno, e também o professor e o técnico-administrativo, conseguem sentir além das palavras e passam a perceber que há na sociedade mais do que números para formação dos bancos de dados das pesquisas e, mais do que expressões dos fenômenos naturais e sociais. Podem perceber que existem odores, texturas e movimentos que, somente fazendo parte do mesmo corpo, podemos sentir. Tais projetos aproximam e permitem o diálogo permanente com a sociedade, produzindo a legitimação do fazer acadêmico.

Essa postura da universidade a coloca como fator inigualável para o desenvolvimento sócioeconômico e cultural de nosso Estado. Sua relevância junto à sociedade que a sustenta deve ser sentida não só pela presença material, mas pela repercussão do cumprimento de suas funções de uma forma socializadora.

Apresentamos a Extensão Universitária e a Cultura na UFG afirmando que essas ações devem ser percebidas como a expressão de sabor das demais funções da universidade – ensino e pesquisa –, pois, do contrário, todas tornam-se insípidas, inócuas e sem fertilidade.

"A Extensão Universitária como [...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade [...]" (Fórum de Pró-Reitores de Extensão, 1990)

Profa. Dr.^a Ana Luiza Lima Sousa
Pró-Reitora de Extensão e Cultura - UFG